



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III – GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

ANDREZA SILVA COSTA

**COMBATENDO O PRECONCEITO RELIGIOSO NA ESCOLA COM MÚSICAS DE  
GILBERTO GIL**

GUARABIRA

2017

**ANDREZA SILVA COSTA**

**COMBATENDO O PRECONCEITO RELIGIOSO NA ESCOLA COM MÚSICAS DE  
GILBERTO GIL**

Monografia apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como exigência para obtenção de Título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

**Orientadora:** Ivonildes da Silva Fonseca

Guarabira, 16 de maio de 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C345c Costa, Andreza Silva  
Combatendo o preconceito religioso na escola com músicas de  
Gilberto Gil [manuscrito] / Andreza Silva Costa. - 2017.  
43 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.  
"Orientação: Ivonildes da Silva Fonseca, Departamento de  
Educação".

1. Preconceito Religioso. 2. Umbanda. 3. Religiões Afro-  
brasileiras. 4. Gilberto Gil. I. Título.

21. ed. CDD 299.672

ANDREZA SILVA COSTA

COMBATENDO O PRECONCEITO RELIGIOSO NA ESCOLA COM  
MÚSICAS DE GILBERTO GIL

Aprovada em: 16/09/2017.

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca

Dr.<sup>a</sup> Ivonildes da Silva Fonseca  
Orientadora

Marta Furtado da Costa

Profa. Dr.<sup>a</sup> Marta Furtado da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profa. Ms. Sheila Gomes de Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GUARABIRA-PB  
2017



## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe Maria Elza Silva, que sempre me apoiou, me entendeu, me aconselhou fazendo todos os esforços para que eu alcançasse meu crescimento na vida acadêmica, me educando, colaborando para eu me tornar quem sou hoje.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar imensamente e estar comigo todos os dias nessa jornada. Também sou grata pela grande ajuda de minha orientadora Ivonildes Fonseca a quem tenho muito apreço, que com esforço, paciência, carinho e dedicação me acolheu como orientanda nessa trajetória fazendo com que este trabalho se concretizasse.

À minha mãe, Maria Elza, exemplo de mulher, mãe e profissional. Motivo da escolha pelo curso de Pedagogia, sempre me incentivou e encorajou a seguir meus sonhos. Meu pai Antônio que, mesmo sem possuir grandes estudos colaborou com paciência e apoio ao longo dos anos de minha formação. Aos meus irmãos José Alan e José Arian, que com carinho me acompanham sempre.

À minha vó Zefinha e vô Lula (in memória) iniciaram tudo. Alicerces, em constante presença no meu crescimento. Ainda à minha família do coração vó Tonha, tia Rosangela, Thainá e Tawan que sempre me ajudando, me acolhendo se tornaram muito importantes para mim. Sempre serei grata por tudo. E às minhas amigas da turma 2012.2 que compartilharam ao longo desse tempo vibrações, choros, estresses, e muita alegria também. Sempre me lembrarei de cada um que fez parte de minha história na universidade e quão importantes são em minha vida.

## RESUMO

Esta monografia se propõe a abordar uma temática que sempre se fez presente na história do Brasil, o preconceito, dando enfoque ao mesmo na religião. A ideia surgiu a partir do desenvolvimento de um subprojeto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em que estudando a temática de religiosidade afro brasileira nas canções de Gilberto Gil. Na tentativa de responder ao questionamento que surgiu: diante do preconceito com as religiões afro-brasileiras como combatê-lo nas escolas a partir da arte musical de Gilberto Gil? Desenvolvi a proposta de abordar esta temática observando o preconceito que gira em torno das mesmas, especialmente na escola e assim, elaborei um breve histórico, delimitando a umbanda e colocando as suas características. Escolhi as músicas “Andá com fé”, “Bahia de todas as contas”, “Pessoa nefasta”, “Se eu quiser falar com Deus”, analisei embasada em autores que apresentaram elementos históricos e sociológicos sobre a religião em geral e a umbanda em específico como Faustino Teixeira (2011) Reginaldo Prandi (2000) Renato Ortiz (2011) José Guilherme Cantor Magnani (1991) e Leonardo Boff (2013) entre outros.

**Palavras-chave: Preconceito religioso- Umbanda; Umbanda - Gilberto Gil; Religiões afro-brasileiras, preconceito.**

## ABSTRACT

This monograph proposes to approach a theme that has always been present in the history of Brazil, the prejudice, focusing on religion. The idea arose from the development of a subproject in the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) in which the subject of Afro Brazilian religiosity was studied in Gilberto Gil's songs. I developed the proposal to approach this subject observing the prejudice that revolves around them, especially in the school and thus, I elaborated a brief history, delimiting the umbanda and putting its characteristics. I chose the songs "Andá with faith", "Bahia of all accounts", "Nefarious person", "If I want to speak with God", I analyzed based on authors who presented historical and sociological elements on religion in general and umbanda in specific.

Key words: Religious prejudice- Umbanda; Umbanda-Gilberto Gil; Afro-Brazilian Religions - Prejudice

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. ABORDAGEM SOBRE AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	10
1.1 ABORDAGEM SOBRE A UMBANDA.....	12
2. AS MÚSICAS DE GILBERTO GIL COMO RECURSO PARA O COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO NA ESCOLA .....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS .....	34
ANEXOS	
- Pronunciamento do Deputado Wadih Damus (PT) sobre a intolerância religiosa e a Emenda de Jorge Amado	

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é decorrente do projeto de pesquisa “Olorum se mexeu... Foi Bahia prá todos os cantos” o processo de legitimidade social das religiões afro-brasileiras e a arte musical de Gilberto Gil, desenvolvido no Programa de Iniciação Científica -PIBIC- Cota 2015-2016. Neste projeto assumi o Subprojeto “História da Umbanda no Brasil” no qual identifiquei elementos do mundo religioso umbandista.

Ainda no semestre 2016.1 a professora Ivonildes da Silva Fonseca desenvolveu o projeto de extensão “Tertúlias sobre religiões afro brasileiras e as músicas de Gilberto Gil”, no qual fui monitora.

Tanto no PIBIC quanto na extensão, além de estudos bibliográficos houve aulas de campo, nas quais conheci rituais de candomblé e de umbanda. Nessas aulas pude confrontar muito do que li e uma delas foi entender que há vários tipos de umbandas, e um ponto comuns a todas, é a presença cristã católica e concepção Kardecista.

Dos autores estudados para compreender melhor aspectos religiosos cito Teixeira (2011) e Prandi (2000), Ortiz (2011). Para aprimorar a fala sobre a umbanda registro Magnani (1991) e na abordagem sobre a espiritualidade me apoiei em Boff (2013).

Após a análise de letras de Gilberto Gil realizada no curso de extensão “Tertúlias sobre as religiões afro brasileiras e as canções de Gilberto Gil” participando do projeto do PIBIC e com as aulas de campo realizadas, associei teoria a pratica e assim fiz ligação com a questão do preconceito em sala de aula com relação às religiões afro-brasileiras.

Fiz o meu projeto de pesquisa para a conclusão de curso com os objetivos de: Identificar elementos importantes para o conhecimento da umbanda em músicas de Gilberto Gil; registrar marcos importantes na história da Umbanda no Brasil; propor atividade didática enfatizando a Umbanda a partir da análise de letras de músicas de Gilberto Gil.



A metodologia qualitativa tiveram as aulas de campo com as visitas aos terreiros de umbanda (Guaraciara, e do pai Tertuliano) e de candomblé (Ilê axé Odé Tá Ofá Si Ná e o de Mãe Renilda), todos em João Pessoa. As leituras, fichamentos e diálogos para uma compreensão mais significativa dos estudos realizados em torno das religiões e sua importância para o bem-estar pessoal e social.

Completando a parte qualitativa utilizei o recurso da audição e análise de músicas de Gilberto Gil e estudei o relatório PIBIC para o direcionamento e desenvolvimento da pesquisa realizada que teve como problema a pergunta: diante do preconceito com as religiões afro-brasileiras como combatê-lo nas escolas a partir da arte musical de Gilberto Gil?

Assim, na tentativa de responder a esta indagação apresento esta monografia na qual faço na parte 2 uma abordagem sobre a as religiões afro-brasileiras e na parte 2.1, abordo a Umbanda. Na parte 3 denominada “As músicas de Gilberto Gil como recurso para o combate ao preconceito religioso na escola” proponho a atividade de maneira que a mesma possa contribuir para a desconstrução de conceitos errôneos em torno das religiões afro-brasileiras.

## 1. ABORDAGEM SOBRE AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

A religião tem várias definições e algumas dessas apresentam pontos comuns e um é dizer que é uma instituição cultural que atende as mais variadas necessidades humanas. No Brasil, as religiões afro-brasileiras são manifestações existentes desde os primeiros séculos de formação da sociedade.

Por volta dos anos 1500 os portugueses chegaram ao território, hoje chamado Brasil, e encontraram os povos indígenas com a sua cultura e suas manifestações religiosas e tentativa de dominá-los e tomar as riquezas do país, provocou diversos conflitos e desconhecaram as relações com o religioso.

Com relação aos povos africanos estes foram sequestrados de África e os dominadores europeus brutalmente os escravizaram. Muitos não sobreviveram durante o tráfico e os que sobreviviam passaram a ser trabalhadores escravizados.

Totalmente desconsiderado pelos colonizadores europeus, o povo indígena e o africano foram desrespeitados nas suas formações sócio culturais tentaram apagar as identidades, seus costumes, inclusive suas práticas religiosas.

Durante o período da escravidão, os africanos recriaram as suas práticas religiosas e quando em contato com os povos indígenas uniram os seus elementos e geraram expressões religiosas que uniam os elementos das culturas que se irmanaram pelo sentimento religioso. Começa a formação do que podem ser chamadas religiões afro-brasileiras.

A repressão da Igreja Católica durante o período escravista foi grande, por não permitir a visibilidade a outro sistema religioso que não o católico e por considerar os povos africanos pessoas sem alma, as quais só serviam para a mão de obra.

O período de escravização humana que é iniciado no século XVI, ocorreu aqui o Brasil e nas Américas, todavia este país foi o último a abolir a escravidão que durou de 1500 até 1888, num total de 388 anos. Durante o desenvolvimento histórico, social e cultural do Brasil vai se formar uma vasta diversidade, inclusive religiosa.

A construção dos sistemas religiosos gerou o Candomblé e a Umbanda contemplando a miscigenação cultural e racial, o que Prandi diz: síntese da diversidade religiosa afro-brasileira. (PRANDI, s.d) Isto não impede os preconceitos e racismo, muitas vezes mascarados.



Assim, essa construção evidencia a diversidade religiosa e desta, a Umbanda é a que mais sofre preconceito em vários ambientes sociais, inclusive na escola. Na atualidade ainda reina uma visão e uma fala preconceituosa por se tratar de uma religião afro-brasileira.

As pessoas preconceituosas precisam saber que a nossa herança de costumes e valores civilizatórios vêm do continente africano como explica Trindade (2010 p.132):

A África e seus descendentes imprimiram e imprimem no Brasil valores civilizatórios, ou seja, princípios e normas que corporificam um conjunto de aspectos e características existenciais, espirituais, intelectuais e materiais, objetivas e subjetivas, que se constituíram e se constituem num processo histórico, social e cultural. E apesar do racismo, das injustiças e desigualdades sociais, essa população afrodescendente sempre afirmou a vida e, conseqüentemente, constitui o/s modo/os de sermos brasileiros e brasileiras.

Segundo a autora Azoilda Trindade (2010), os valores civilizatórios africanos são: “axé (energia vital), oralidade, circularidade, corporeidade, religiosidade, memória, musicalidade, ludicidade e cooperatividade”. Esses valores trazidos pelos povos africanos ao serem “raptados”, contribuíram para que eles sobrevivessem e continuassem com as suas tradições na forma de trabalhar, cozinhar, fazer arte, a prática de suas danças e religiões.

Mas vale dizer que por serem povos “dominados” e com práticas diferentes, sempre sofreram muita repressão e castigos como tentativa de doutrinação e imposição cristã.

Desobedecendo às ordens impostas, especialmente com relação às práticas religiosas, fortalecendo o valor civilizatório da religiosidade continuaram a realizar suas práticas perseguidas pelo Estado, pela Igreja Católica.

Diante da impossibilidade de destruir as heranças culturais, o Estado e os que estavam no poder, foram mudando as estratégias. Assim, no século XIX foi permitido que praticassem suas religiões, porém não de maneira livre, mas de forma discreta em ambientes fechados seus cultos poderiam ser realizados.

Os séculos foram passando e a perseguição não cessou, mas também não cessaram as estratégias de resistência e uma dessas gerou o sistema umbandista, a qual abordarei com mais detalhes no item seguinte.

## 1.1. ABORDAGEM SOBRE A UMBANDA

Muitas obras trazem dados sobre a constituição da Umbanda no Brasil e desses há afirmação de que a Umbanda foi criada em Niterói no Rio de Janeiro no fim do século XIX para o início do século XX. O movimento umbandista, adotou o dia 15 de novembro como o da sua fundação e o ano de 1908 e que só foi instituído oficialmente o “Dia Nacional da Umbanda”, em 2012, pela Lei 12.644, de 16 de maio de 2012. (BRASIL, Lei 12.644/12)

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso

Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Nacional da Umbanda, que será comemorado, anualmente, em 15 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 16 de maio de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

DILMA

*Anna Maria Buarque de*  
*Luiza Helena de Bairros*

ROUSSEFF

*Hollanda*

É importante atentar que a data do dia da Umbanda coincide com o da Proclamação da República Brasileira, o que evidencia o caráter da brasilidade desta religião.

Essa religião é considerada legitimamente brasileira e na sua diversidade sócio cultural está a confirmação. No seu sistema simbólico existem elementos das culturas indígenas, culturas africanas, cultura católica, elementos das culturais locais que estão na forma de imagens (estátuas), orações, canções, dentre outros.

As culturas indígenas são representadas pelas Caboclas e pelos Caboclos que incorporam nos corpos das pessoas que têm mediunidade e dançam, cantam, dão consultas para as necessidades das pessoas que procuram soluções.



*Figura 1: Caboclos e caboclas*

*Fonte:* <http://umbandawiki.blogspot.com.br/2015/06/linha-de-caboclos.html>

As culturas africanas estão presentes com as/os Orixás, representando a África e também com as Pretas Velhas e Pretos Velhos, representando quem passou por sofrimentos na escravidão, mas com grande Sabedoria, paciência e amor para distribuir para todas as pessoas



*Figura 2: Orixás na umbanda*

*Fonte:* <http://www.triangulodafraternidade.com/2011/03/um-estudo-sobre-os-orixas-na-umbanda.html>





*Figura 3: Preto Velho e Preta Velha*

*Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/353462270735268764/>*

A presença católica está representada pelas imagens das Santas e Santos e na veneração a Jesus Cristo. E assim, vale ressaltar que a mesma é uma religião cristã como afirma Ortiz (2011, p. 2)

A umbanda é resultado da “bricolagem” do pensamento kardecista sobre elementos de origem afro-brasileira. Não estamos querendo dizer com isto que o elemento católico não deva ser levado em linha de conta, pelo contrário, o catolicismo transpassa a religião umbandista de alto a baixo ele penetra tanto o kardecismo quanto os cultos afro-brasileiros. A moral cristã faz parte, por assim dizer da “natureza” da civilização brasileira.

Assim, as presenças de Santas, Santos e de Jesus Cristo são encontradas em todas as Umbandas conforme pode ser apreciada na ilustração em que traz a imagem de Jesus no centro e na parte mais alta.



Figura 4: Altar de umbanda

Fonte: <http://umbandaeocaminho.blogspot.com.br/2010/12/o-centro-e-seus-elementos.html>

De certa maneira o elemento católico, contribuiu para o crescimento da umbanda no país diminuindo um pouco da repressão, pois a receptividade da sociedade por religiões cristãs era bem maior por conta do preconceito.

Outra justificativa para surgimento e aceitação de uma religião afro-brasileira além do sincretismo é o “embranquecimento” presente citando também um “empregamento”, que num período de mudança na sociedade passando a modernidade Ortiz (2011, p. 119) relata assim:

O que tentaremos mostrar é que sempre que existe a valorização do preto (e não do negro) ela se faz segundo a pertinência de uma cultura branca. Os elementos genuinamente africanos, ou melhor, afro-brasileiros, são rejeitados por esta camada de intelectuais, que são justamente os criadores da religião Umbanda. A cor preta é desta forma reinterpretada de acordo com os cânones de uma sociedade onde a ideologia branca é dominante.

Nas umbandas locais no Nordeste brasileiro, há representações de figuras consideradas importantes, a exemplo da figura de Padre Cícero<sup>1</sup> que desde jovem enveredou pelo caminho religioso e no final da sua vida foi consagrado pela força do catolicismo popular como um homem realizador de milagre.



*Figura 5: Padre Cícero Romão*

Fonte: <http://cariricangaco.blogspot.com.br/2015/12/padre-cicero-e-virgulino-pormanoel.html>

---

Era o segundo filho do casal de agricultores Joaquim Romão Batista e Joaquina Vicência Romana. Oriundo de uma família pobre do sertão cearense, ele foi criado entre duas irmãs: “Mariquinha” e Angélica. Ainda jovem, com 18 anos, viu seu pai morrer vitimado por uma epidemia de cólera e, dezesseis anos após, a morte da irmã Angélica. Nesta época, já era o Padre Cícero Romão que acompanhava a recomendação do corpo da mana mais velha. Ele começou a sentir sua vocação para o sacerdócio após ter lido sobre a vida de São Francisco de Sales, fazendo voto de castidade ainda aos doze anos. O ingresso no Seminário da Prainha, em Fortaleza, ocorreu quando tinha 21 anos de idade e, cinco anos após, já estava sendo ordenado. Padre Cícero retornou ao Crato no ano seguinte, mas sua identidade maior foi com o vilarejo denominado “Juazeiro”, pertencente àquele município. Daí em diante tornou-se o evangelizador e líder espiritual da comunidade, que passou a respeitá-lo. Faltavam apenas 18 dias para o sacerdote completar 45 anos quando um fato despertou a atenção de todos. Após consagrar a hóstia e pôr na boca da beata Maria de Araújo, viu a mesma transformar-se em sangue. Segundo historiadores, a notícia correu e passou a atrair fiéis de todos os lugares. Enquanto a localidade ia se transformando num centro de romarias, Padre Cícero era suspenso das ordens. Muitas foram as versões para os fatos ainda hoje objeto de estudos. As peregrinações tiveram continuidade e até cresceram após a morte do “Padim”. Fonte: <http://www.juazeiro.ce.gov.br/Cidade/Padre-Cicero/> acesso em: 01/02/2017 às 19:27

A cultura indígena representada pelos Caboclos e caboclas; Preto velho, preta velha representando os povos africanos, as Santas e os Santos marcando o espaço católico e o Padre Cícero marcando a religiosidade popular formam o conjunto da miscigenação com a característica do Sincretismo da Umbanda.

Os elementos presentes no sistema religioso da umbanda evidenciam então que a mesma é uma religião cristã, exemplificada pelo uso do crucifixo e orações cristãs, também a devoção aos santos e santas do catolicismo. Há também a concepção Kardecista, em sua construção que se faz necessário destacar.



*Figura 6: Elementos presentes na umbanda*

*Créditos: Romário Farias*



*Figura 7: Imagens de orixás*

*Créditos: Romário Farias*

A Umbanda faz parte do grupo de religiões mediúnicas e os praticantes da que possuem uma mediunidade para incorporarem os espíritos, as entidades ou as



divindades<sup>2</sup> devem ser preparados e doutrinados para receber as forças energéticas que são denominadas diferentes.

Além dos espíritos de pretos velhos e pretas velhas<sup>3</sup>, caboclos e caboclas<sup>4</sup>, ciganas, há as Pombas Gira e os exus<sup>5</sup>. Todo esse conjunto é organizado e possui uma hierarquia como em outras religiões.

Apesar de sempre se utilizar a palavra Umbanda no singular, há no Brasil diversos tipos de umbanda categorização feita a partir de suas características como por exemplo: Umbanda branca e demanda, Kardecista, esotérica, mirim, cabalística, popular, cruzada, traçada, omolocô, umbandomblé, Guaracyana, sagrada, etc. Entre

---

<sup>2</sup> **Entidade** é um substantivo feminino que **significa individualidade, ser, é aquilo que constitui a essência de algo**. É tudo quanto existe ou pode existir, de forma real ou imaginária. Entidade espiritual é qualquer forma de espírito – substância incorpórea e consciente de si mesma. É uma entidade sobrenatural como os anjos e demônios, como também os entes imaginários, como os duendes.

No Brasil, algumas religiões de origem africana procuram manter vivos seus costumes e tradições. Na umbanda, as entidades espirituais se manifestam com o sentido de trazer mensagens dos orixás, e falam através do corpo de pessoas que os recebem. As entidades são representadas por Pretos Velhos, Exus, Pomba Gira, crianças etc. Fonte: <https://www.significados.com.br/entidade/>

Os Orixás, divindades da Umbanda, representam essas forças da natureza, são as personificações de seus elementos cósmicos, nem os índios nativos nem os povos africanos adoravam a natureza em si, mas sim as potências energéticas associadas aos muitos aspectos desta natureza viva, por exemplo: “Yemanjá” não é a água do mar, mas a concretização em nível físico de sua energia. As entidades que se manifestam nos Terreiros de Umbanda não são essas potências energéticas da natureza, mas espíritos evoluídos que atuam no plano vibracional e dominam cada uma destas potências ou elementos. Fonte: <https://estudodaumbanda.wordpress.com/2008/03/18/1-%E2%80%93-os-orixas-divindades-da-umbanda/>

<sup>3</sup> *Pretos velhos ou Pretas-velhas são entidades de umbanda, espíritos que se apresentam em corpo fluídico de velhos africanos que viveram nas senzalas e que adoram contar as histórias do tempo do cativo. Sábios, ternos e pacientes, dão o amor, a fé e a esperança aos “seus filhos”. São entidades que tiveram pela sua idade avançada, o poder e o segredo da sabedoria, apesar da rudeza do cativo demonstram fé para suportar as amarguras da vida, conseqüentemente são espíritos guias de elevada sabedoria, trazendo esperança e quietude aos anseios da consulência que os procuram para amenizar suas dores, ligados a vibração de Omolu, são mandingueiros poderosos, com seu olhar prescrutador sentado em seu banquinho, fumando seu cachimbo, benzendo com seu ramo de arruda, rezando com seu terço e aspergindo sua água fluidificada, demandam contra o baixo astral e suas baforadas são para limpeza e harmonização das vibrações de seus médiuns e de consulentes. Fonte: <https://estudodaumbanda.wordpress.com/2012/05/12/a-magia-dos-pretos-velhos/>*

<sup>4</sup> Originalmente, a palavra Caboclo significa mestiço de Branco com Índio mas, na percepção umbandista, refere-se aos indígenas que em épocas remotas habitaram diversas partes do planeta, como civilizações aparentemente primitivas, mas na realidade de grande sabedoria. Falar em Caboclos na Umbanda, é fazer menção a todos eles que, com denominações diversas, atuam em nossos terreiros e que, com humildade, como muito bem recomenda a espiritualidade, omitem detalhes referentes às suas vidas quando encarnados. Fonte: [http://www.umbandaesoterica.com.br/?page\\_id=587](http://www.umbandaesoterica.com.br/?page_id=587)

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.girasdeumbanda.com.br/entidades/exus/>



elas notamos semelhanças e diferenças, algumas singelas outras mais evidentes, mas todas umbandas como cita Guimarães (2012,p.1):

O surgimento dessas diferentes vertentes é consequência do grau com que as características de outras práticas religiosas e/ou místicas foram absorvidas pela Umbanda em sua expansão pelo Brasil, reforçando o sincretismo que a originou e que ainda hoje é sua principal marca.

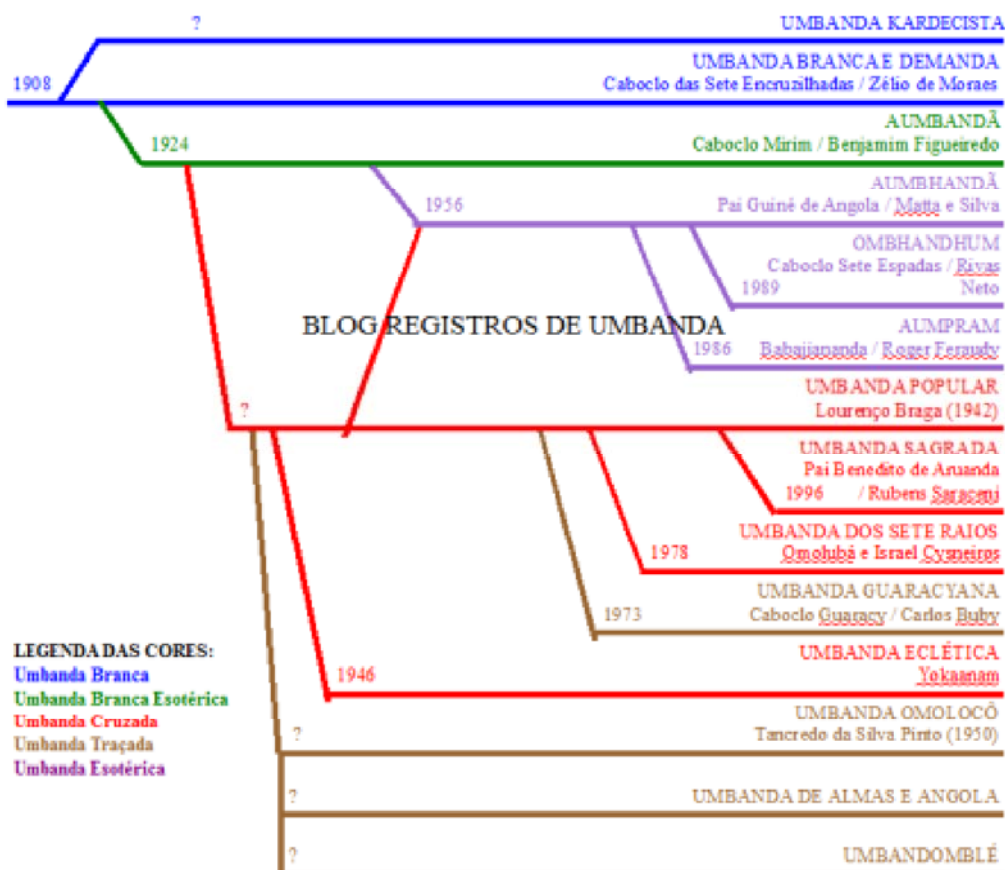


Figura 8: Representação gráfica sobre tipos de Umbanda.

Fonte: <https://registrosdeumbanda.wordpress.com/as-umbandas-dentro-da-umbanda/>

Indo a campo de pesquisa, pude observar dois tipos de umbanda: a Guaraciara, cujo nome deriva do Caboclo Guaraci e a que faz homenagem ao espírito de um homem chamado “Tertuliano”, conhecida por Centro Espírita Pai Tertuliano. Em ambas foi visível a divisão do espaço físico. Em um, ficavam as pessoas que eram iniciadas e em outro, as pessoas que iam assistir ou buscar auxílio espiritual.

Na Umbanda categorizada como Guaraciara, notei grande influência indígena reforçada no nome do Caboclo que rege a casa: Guaracy. O tambor era um elemento utilizado durante todo o ritual, entretanto o som era suave e nunca acelerado. As pessoas que iam para a consulta não seguiam regras para a vestimenta o que era diferente para as que estavam no ritual dançando, cantando ou dando a consulta: todas se vestiam na cor branca e giravam na forma circular, reforçando um dos valores civilizatórios africanos, o da circularidade.

No centro de umbanda chamado “Pai Tertuliano”, notei que difere em alguns aspectos do Candomblé, pois é mais calma sem batuque, (apesar de que a Guaraciara também ser calma) o ambiente também se diferencia porque é exigido que se separem, mulheres dos homens. Assim, há o lado para as mulheres e o lado para os homens. As roupas para as mulheres devem ser vestido ou saia. Se alguma mulher estiver vestida com calça comprida tem que substituir por saia longa, peça que o Centro tem um estoque para atender a estes casos.

Ambas as casas praticavam a consulta grátis reforçando a máxima do movimento umbandista que é a prática da Fraternidade, da Caridade apesar de que no Candomblé também ocorre a prática da Caridade embora não seja divulgada nos discursos candomblecistas.

Ampliei a minha compreensão ao assistir em uma das sessões do Projeto de Extensão no Centro de Humanidades, o filme “Cafundó” dirigido por Paulo Betti e Clóvis Bueno (2005) que conta a história de João de Camargo, “ex-escravo liberto, tropeiro e milagreiro”, [...] “negro saído das senzalas que se vê tragado pelo mundo em transformação da realidade bucólica à urbana.” (ITU DIGITAL, 2006)

Com a criação das mídias obtivemos um crescimento forte da umbanda e as práticas de consulta e até de cura, ocasionou espanto e revolta por profissionais da área da medicina e autoridades eclesiástica e jurídica, para assim serem removidas da TV e rádio. Um caso ocorrido nos anos de 1970 mostra a presença da Umbanda no radio e TV e a reação de alguns segmentos sociais:

A fama do Exu Sete Rei da Lira que baixava em Mãe Cacilda começou a crescer rapidamente devido à característica inusitada de suas giras - onde todo tipo de música poderia ser cantada e tocada - e no uso impressionante da ingestão de vários litros e litros de "marafo", além da roupa ritualística bordada em veludo preto, botas, capas e cartola. Quem presenciou a manifestação deste espírito se impressionou com o magnetismo e com a capacidade de movimentação das pessoas que

acorreram ao seu templo, em Santíssimo, um bairro do Rio de Janeiro. Corriam as notícias de boca a boca, dos casos de cura de doenças gravíssimas etc. e rapidamente a gira de seu Sete chegou à marca impressionante de mais de cinco mil pessoas por rito.

Compositora e escritora, Mãe Cacilda tinha um programa na Rádio Metropolitana de Inhaúma e o caso é que a fama de seu 7 se espalhou tanto que artistas como Tim Maia, Freddie Mercury e o grupo Kiss estiveram por lá sabe-se lá por qual razão, até que um dia alguém foi até o terreiro e desafiou o Exu a baixar em rede nacional. Ao contrário do que se esperava, o seu Sete concordou e foi aí que o "dendê ferveu"! (UMBANDA EU VISTO ESSA CAMISA, s.d.)

A Fama de Seu Sete provocou o convite para D. Cacilda se apresentar em programas de audiência e com a aparição em rede nacional de Seu Sete foi gerada a maior polêmica:

A luta por maiores índices de audiência levou Chacrinha e Flávio Cavalcanti a apresentarem, em seus programas, d. Cacilda, que se intitula Seu Sete (um exu de Umbanda), quando está em transe. A essa "entidade espiritual" foram atribuídas curas milagrosas, mas sua presença na TV provocou veementes protestos do público, das autoridades e uma inteligente atitude das próprias emissoras de televisão.

O dia 2 de setembro de 1971 vai ficar como uma data de importância fundamental no livro de ouro da TV brasileira. Aquele "algo de novo" que todo mundo estava esperando dos realizadores das programações está finalmente mais perto do que muitos imaginavam. Ao que parece, Seu Sete da Lira fez um bom milagre: "baixando", na frente das telecâmaras de Flávio Cavalcanti e Chacrinha, no corpo da umbandista Cacilda, provocou tamanha onda de protestos, de polêmicas e de reações, que nem foi necessária a intervenção da censura ou da polícia federal para que os responsáveis pelas duas mais importantes redes de TV (Globo e Tupi) encontrassem inspiração para novos caminhos a seguir. [...] (TV BAÚ, 1971)

A aparição da D. Cacilda com Seu Sete da Lira desenvolveu comentários e reações que gerou um "protocolo" por parte da Rede Globo e Associadas:

As direções da Rede Globo de Televisão e da Rede Associada de Televisão decidiram redigir e assinar o seguinte protocolo, a partir desta data: 1 - Fica expressamente proibido: a) Apresentar, em qualquer programa e sob qualquer pretexto, pessoas portadoras de deformações físicas, mentais ou morais; b) Apresentar quadros, fatos ou pessoas que sirvam para explorar a credence ou incitar a superstição, bem como falsos médicos, curandeiros, ou qualquer tipo de charlatanismo; c) Apresentar, de forma sensacionalista, ou vulgar, temas de ordem científica; d) Provocar ou permitir polêmicas, falsas ou verdadeiras, entre profissionais de diferentes emissoras de tevê; e) Promover a apresentação de quadros ou concursos, com ou sem prêmios, nos quais se explore, sob qualquer forma ou pretexto, a miséria, a desgraça, a degradação e a tragédia humanas; f) Promover concursos que tenham por objetivo a escolha e premiação de animais, salvo em números circenses ou quando se refiram à competições



legalmente reconhecidas e dentro das condições aceitas pela Sociedade Protetora de Animais; g) Promover a apresentação de números que possam, de qualquer forma, pôr em risco a integridade física do público presente ao espetáculo, bem como promover concursos que exponham a risco a integridade física dos participantes, não profissionais; h) Fazer a promoção de temas, assuntos ou pessoas que não serão realmente apresentados nos programas, ou cuja apresentação, sabidamente, se fará ou terá de ser feita de forma diferente da anunciada; i) Apresentar, explorar, discutir ou comentar de forma sensacionalista, ou depreciativa, problemas, fatos, sucessos, de foro íntimo ou da vida particular de qualquer pessoa. 2 - As duas redes de televisão se comprometem, ainda, a cientificar convidados, participantes eventuais e artistas ou personalidades não contratadas, dos termos das obrigações da emissora face ao Código Brasileiro de Telecomunicações e demais normas legais, 89 fazendo-os responsáveis pelas infrações que venham a cometer. 3 - O presente protocolo permanecerá em vigor até a assinatura do Código de Ética da Televisão Brasileira". In Revista Intervalo, 02/09/1971 (SQUIRRA: ANDRADE, 2005, p.88)



Figura: Programa de TV preto e branco. Seu Sete da Lira

Fonte: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/28647-seu-sete-da-lira-no-np#foto-435856>



Figura 7: Mãe Cacilda de Assis e Seu Sete da Lira no auditório Disponível em: <https://www.facebook.com/Tecaf/posts/1242074745847022> Acesso em: 07 de abril de 2017

Muitos acreditavam outros não, porém tinham pessoas influentes na prática da religião que colaboraram para sua amplitude e crescimento no Brasil. É o caso do escritor Jorge Amado quando foi Deputado fez a emenda constitucional em 1946 que garantia liberdade religiosa no Brasil:

Se protestantes e espíritas sofriam perseguições, na Bahia ocorriam coisas bem piores, afirma: "foi-me dado testemunha a violência desmedida com que os poderes do Estado e da Igreja tentaram aniquilar os valores culturais provenientes da África. Buscavam exterminar tradições, costumes, línguas tribais, os deuses, eliminar por completo as crenças da gente mais pobre e mais sofrida". Muita violência foi praticada e testemunhada por Jorge que /convivia com a cultura negra desde os quatorze anos.

"A emenda da liberdade religiosa", conta ele, "custou-me muito trabalho e astúcia". No partidão era inadmissível discutir a questão, uma vez que eram ateus. Em conversa com Giocondo Dias, conseguem o aval de Prestes para a sua apresentação. Se a tivesse apresentado à bancada, teria sofrido todos os impropérios: "sendo a religião o ópio do povo, droga ainda pior era o candomblé, barbaria primitiva, incompatível com o socialismo, nossa meta", teriam lhe dito. Da bancada, a única assinatura era a sua. Junto aos demais partidos, qualquer coisa que viesse dos comunistas era visto com repulsa. Até nesta emenda, viam o famigerado dedo de Moscou e o perigo comunista.

Primeiramente atraiu assinatura de notáveis. Luiz Vianna Filho e Gilberto Freyre, Otávio Mangabeira e Milton Campos, Hermes Lima e

Café Filho e dos líderes, Cirilo Júnior, do PSD e de Prado Kelly, da UDN. Com o apoio dos líderes, a aprovação tornou-se fácil.

[...] "Essa a minha contribuição para a Constituição Democrática de 1946. Transformada em artigo de lei a emenda funcionou, a perseguição aos protestantes, a violação de seus templos, das tendas espíritas, a violência contra o candomblé e a umbanda tornaram-se coisas do passado. Para algo serviu minha eleição, a pena de cadeia que cumpri no Palácio Tiradentes (sede do Parlamento), constituinte apagado, deputado de pouca valia".

Esta contribuição com a civilização e a cultura brasileira devemos a Jorge Amado. A sua baianidade o fez sentir o problema, e encaminhá-lo para a solução. Gilberto Freyre lhe teria dito: "Por que não pensei nisso?" (RECH, 2013)

A emenda de autoria de Jorge Amado encontra-se na Constituição Federal de 1946 e explicita a questão da liberdade religiosa no artigo 141, inciso 7º:

Constituição Federal de 18 de setembro de 1946

Artigo 141- A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, a segurança individual e à propriedade, nos termos seguintes:

[...] § - É inviolável a liberdade de consciência e de crença e assegurado o livre exercício dos cultos religiosos, salvo o dos que contrariem a ordem pública ou os bons costumes. As associações religiosas adquirirão personalidade jurídica na forma da lei civil [...] <sup>6</sup>

E como ao longo da história ocorrem mudanças, no processo de construção e aprovação da emenda de Jorge Amado, o Partido deste Deputado à época apresentava tendência ateuista e atualmente essa concepção mudou pois há muitos políticos de ideologia comunista que analisa a religião com a sua importância na sociedade pois quando a religião seja qual for ela, de certa maneira, é um meio de busca, uma procura de afirmação ou da verdade de algo que envolve uma força maior, sabendo que toda religião com o passar do tempo passa por uma resignificação para se atualizar com as mudanças, pois segundo Teixeira (2011, p. 5):

Há também o espaço do outro mundo, que é demarcado por igrejas, ermidas, oratórios, terreiros, sinagogas, mesquitas, cemitérios etc. É

---

<sup>6</sup> Os dados foram retirados da página de JUS BRASIL, disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10616675/artigo-141-da-constituicao-federal-de-18-de-setembro-de-1946> Acesso em: 16 de novembro de 2016



um espaço pontuado pela dinâmica da eternidade e da relatividade, preenchido por mortos, espíritos, espectros, almas, santos, orixás, deuses, anjos e demônios. Trata-se de um mundo de proteção, “um local de síntese, um plano onde tudo pode se encontrar e fazer sentido (...)”

## **2. AS MÚSICAS DE GILBERTO GIL COMO RECURSO PARA O COMBATE AO PRECONCEITO RELIGIOSO NA ESCOLA.**

O antropólogo Kabengele Munanga afirma que os estereótipos geram os preconceitos e assim reforçam as noções apressadas porque são formadas a partir de “uma ausência de real conhecimento do outro.” (2005, p. 26) Desse jeito a partir de ideias pré-concebidas em relação ao outro criamos julgamento de inferioridade que envolve vários aspectos: étnico, econômico, religioso e de gênero.

Esses julgamentos de inferioridade atrapalham, prejudicam as relações entre as pessoas e por isso têm que ser combatidos apesar de ser uma tarefa difícil, conforme Munanga:

Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. (MUNANGA, 2005. p.19)

Dessa forma, as músicas de Gilberto Gil, selecionadas para esta monografia possuem elementos religiosos importantes para o combate ao preconceito religioso, principalmente para com a Umbanda, pois trazem forte sincretismo, a presença da fé religiosa, tradição cristã, miscigenação e sentimento da espiritualidade. Esses elementos presentes nas letras das canções serão demonstradas nas análises:

### **MÚSICA : ANDÁ COM FÉ (Gilberto Gil,1982)**

Andá com fé eu vou

Que a fé tá na mulher

Que a fé não costuma faiá

A fé tá na cobra coral

Oh! Oh!

Num pedaço de pão

A fé tá na maré

Na lâmina de um punhal

Oh! Oh!

Na luz, na escuridão

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Olêlê!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Olálá!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Oh Minina!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

A fé tá na manhã

A fé tá no anoitecer

Oh! Oh!

No calor do verão...

A fé tá viva e sã

A fé também tá prá morrer

Oh! Oh!

Triste na solidão...

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Oh Minina!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá...

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Olálá!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá...

Certo ou errado até

A fé vai onde quer que eu vá

Oh! Oh!

A pé ou de avião...

Mesmo a quem não tem fé

A fé costuma acompanhar

Oh! Oh!

Pelo sim, pelo não...

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Olêlê!

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá

Olálá!...



Andá com fé eu vou

Olêê, vamos lá!

Que a fé não costuma faiá

Andá com fé eu vou

Andá com fé eu vou

Que a fé não costuma faiá...

Que a fé não costuma faiá

A Fé é o elemento central desta música e a partir desta palavra destaco que o compositor/cantor mostra que em todas as situações é preciso ter Fé, por isso o título “Andá com fé”. Pelo lado da religião pode ser dito em sala de aula que a Fé está presente em qualquer delas e com as religiões afro-brasileiras não é diferente.

Apesar de não ser encontrada na letra da música nome de caboclo, de orixá ou de santa/santo esta música é adequada para o tema da religião.

Eu destaco o trecho, “Certo ou errado até/ A fé vai onde quer que eu vá/ Ô-ô/ A pé ou de avião/ Mesmo a quem não tem fé/ A fé costuma acompanhar/ Ô-ô/ Pelo sim pelo não./ Andar com fé eu vou, que a fé não costuma “faiá”...” (Gilberto Gil, 1982).

Repetindo que há a questão da valorização da Fé, se for considerado para criticar que não há um determinado tipo de religião correta e as demais erradas que a umbanda deve ser incluída.

A expressão não costuma “faiá” termo que segundo Gil remete ao “sotaque tradicional do povo do campo, as tradições e maneira de agir.” (GIL, 1982)

#### MÚSICA: BAHIA DE TODAS AS CONTAS (Gilberto Gil, 1983)

Rompeu-se a guia de todos os santos

Foi Bahia pra todos os cantos  
Foi Bahia

Pra cada canto, uma conta	Foi Bahia pra todos os cantos
Pra nação de ponta a ponta	Foi Bahia
O sentimento bateu	Pra cada canto, uma conta
Daquela terra provinha	Pra cada santo, uma mata
Tudo que esse povo tinha	Uma estrela, um rio, um mar
De mais puro e de mais seu	E onde quer que houvesse gente
	Brotavam como sementes
Hoje já ninguém duvida	As contas desse colar
Está na alma, está na vida	
Está na boca do país	Hoje a raça está formada
É o gosto da comida	Nossa aventura plantada
É a praça colorida	Nossa cultura é raiz
É assim porque Deus quis	É ternura nossa folha
	É doçura nossa fruta
Olorum se mexeu	É assim porque Deus quis
Rompeu-se a guia de todos os santos	Olorum se mexeu

Esta música é importante para se falar da influencia da religiões afro-brasileiras na construção histórico cultural que temos no país, e da importância destas. O título “Bahia de todas as contas” simboliza todas as religiões afros, pois estão mostrando todos os Orixás e em todas as estas religiões há Orixá.

Quando a estrofe diz que “Rompeu-se a guia de todos os santos/Foi Bahia pra todos os cantos/Foi Bahia”, há uma mostra de que a Bahia como sendo a primeira fonte no Brasil representando o “polo” digamos assim, onde é presente e mais forte a cultura afro que se espalhou para todos os cantos do Brasil contribuiu para a formação social que temos atualmente, com a cultura enraizada no modo de ser, falar, na alimentação, construções, etc.

A mistura é a miscigenação que é encontrada na Umbanda necessita ser engrandecida por suas contribuições.

#### MÚSICA: PESSOA NEFASTA (Gilberto Gil, 1984)

Tu, pessoa nefasta	Pra sacar teu inferno
Vê se afasta teu mal	Teu inferno é aqui
Teu astral que se arrasta tão baixo no chão	
Tu, pessoa nefasta	Pessoa nefasta
Tens a aura da besta	
Essa alma bissexta, essa cara de cão	Tu, pessoa nefasta
	Gasta um dia da vida
	Tratando a ferida do teu coração
Reza	Tu, pessoa nefasta
Chama pelo teu guia	Faz o espírito obeso
Ganha fé, sai a pé, vai até a ]Bahia	Correr, perder peso, curar, ficar são
Cai aos pés do Senhor do Bonfim	
Dobra	Solta
Teus joelhos cem vezes	Com a alma no espaço
Faz as pazes com os deuses	Vagarás, vagarás, te tornarás bagaço
Carrega contigo uma figa de puro marfim	Pedaço de tábua no mar
Pede	Dia
Que te façam propícia	Após dia boiando
Que retirem a cobiça, a preguiça, a malícia	Acabarás perdendo a ansiedade, a saudade
A polícia de cima de ti	A vontade de ser e de estar
Basta	Livre
Ver-te em teu mundo interno	Das dentadas do mundo

Já não terás, no fundo, desejo profundo

Por nada que não seja bom

Não mais

Que um pedaço de tábua

A boiar sobre as águas

Sem destino nenhum

Pessoa nefasta

Nesta música, pode ser “Tu, pessoa nefasta/ Vê se afasta teu mal/ Teu astral que se arrasta tão baixo/ No chão [...] Pede/ Que te façam propícia/ Que retirem a cobiça, a preguiça/ A malícia/ A polícia de cima de ti/ Basta/ Ver-te em teu mundo interno/ Pra sacar teu inferno/ Teu inferno é aqui...” (Gilberto Gil, 1984)

Tomo este trecho para apontar de maneira crítica as pessoas que com preconceito arraigado maltratam e discriminam as pessoas de religiões afro, principalmente negros (as) com atitudes racistas, e atos violentos. Fazendo uma ressalva que quando se é violento tomamos a ideia de que o astral, a pessoal em si está praticando o mal e trecho vem como uma correção, “a pessoa nefasta” para pedir que reze, tire a cobiça, preguiça, malícia de si, pois não vive em paz, pois a consciência atormenta – a.

MUSICA: SE EU QUISER FALAR COM DEUS (Gilberto Gil, 1980)

Se eu quiser falar com Deus

Tenho que ficar a sós

Tenho que apagar a luz

Tenho que calar a voz

Tenho que encontrar a paz

Tenho que folgar os nós

Dos sapatos, da gravata

Dos desejos, dos receios

Tenho que esquecer a data

Tenho que perder a conta

Tenho que ter mãos vazias

Ter a alma e o corpo nus

Se eu quiser falar com Deus

Tenho que aceitar a dor

Tenho que comer o pão	Dar as costas, caminhar
Que o diabo amassou	Decidido, pela estrada
Tenho que virar um cão	Que ao findar vai dar em nada
Tenho que lambe o chão	Nada, nada, nada, nada
Dos palácios, dos castelos	Nada, nada, nada, nada
Suntuosos do meu sonho	Nada, nada, nada, nada
Tenho que me ver tristonho	Do que eu pensava encontrar
Tenho que me achar medonho	
E apesar de um mal tamanho	
Alegrear meu coração	
Se eu quiser falar com Deus	
Tenho que me aventurar	
Tenho que subir aos céus	
Sem cordas pra segurar	
Tenho que dizer adeus	

Sobre a análise desta música fazendo relação com a umbanda, podemos falar da questão de deixar as vaidades de lado e falar da importância que representa a humildade, preocupação e generosidade com as pessoas, deixar de lado os desejos e temores para encontrar a paz, dedicando-se aos outros tendo “a alma e o corpo nus” no sentido figurado equivalendo a cultivar bons sentimentos, conhecimento, aprendizado e cuidar do próximo a alegrar a alma para assim estar feliz com os feitos, em paz. Isto vem mostrado nas estrofes:

“Se eu quiser falar com Deus/ Tenho que ficar a sós/ Tenho que apagar a luz/  
 Tenho que calar a voz/ Tenho que encontrar a paz/ Tenho que folgar os nós/ Dos  
 sapatos, da gravata/ Dos desejos, dos receios/ Tenho que esquecer a data/ Tenho  
 que perder a conta/ Tenho que ter mãos vazias/ Ter a alma e o corpo nus...”  
 (Gilberto Gil – 1980)



Com isso, nesta breve análise podemos notar a importância e necessidade de valorização das religiões afro-brasileiras suas praticas, conhecimento e reconhecimento como parte da cultura do país, que encontramos presente nas artes como letras de musicas de importantes figuras públicas aqui ressaltando Gilberto Gil com criticas, e reflexões a respeito da temática.

Vale observar que o ensino religioso na maioria das escolas públicas pela lei deveriam ser laicas, ou seja, sem religião especifica, pois o Brasil é um país diverso, plural e esta é uma tecla que sempre tocamos, na luta pelo combate a discriminação religiosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, ao percebo que é um dado a ser estudado no ensino religioso, destacando aqui a religiosidade afro-brasileira em especial a umbanda vale indicar metodologias e praticas para que a aprendizagem da história e realidade da historia do país que diversas vezes é mascarada ou negada tem vasta importância, principalmente na área da pesquisa sabendo da necessidade da legalidade e legitimação aos que praticam essas religiões, e reconhecimento para com a sociedade que por ser afro-brasileira ainda sofre com a existência do racismo até em locais como nas universidades que por ser um ambiente de formação não deveria existir principalmente por ser um local de ensino e aprendizagem diverso, democrático.

Considerando que é necessário tanto em ambientes de ensino infantil quanto superior se faça necessário conhecer a variedade cultural do nosso país. Tomando a religião como ponte, pudemos notar as suas contribuições para o Brasil e a necessidade de ser estudada para ajudar a entender e relevar a historicidade do mesmo, pois para evitar a desigualdade faz se necessário o conhecimento, buscando a desconstrução de críticas sem sentido para se fazer reflexões sobre a religiosidade para a garantia de direitos, e como utilizar-se disto para valorização e construção da identidade afro-brasileira.

Portanto ao estudar a vasta e rica temática da religiosidade ainda necessitamos de muita análise neste campo, porém a cada pesquisa realizada aprecio grandemente a riqueza de valores e conhecimentos adquiridos, colaborando para a desmistificação de conceitos sem nexos de caráter preconceituoso, repassadas ao longo de gerações.

Ao analisar as músicas fazemos comparações com as pesquisas e relevamos a categorização da umbanda sendo a mesma plural, diversa, possuindo vários tipos, nomes e formas de organização em suas constituições como cito no desenvolvimento mencionado.

Seus elementos possuem um valor sincrético considerável, em que tem influências de vários povos, culturas e histórico que sendo brasileira em sua organização ao longo dos anos aprimorou – se, a mesma vai se modificando, pois conforme o passar do tempo muda a religião também se adapta, cabendo aqui expressar a necessidade de valorização e pesquisa, pois é um campo abrangente ao qual carrega traços históricos admiráveis.

## REFERENCIAS

BUENO, Clovis; BETTI, Paulo (dir). **Cafundó**. 2005. Gênero: Drama, ficção. Duração: 1h 42m. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5JtCQJ2copw> Acesso em: 17 maio 2016

CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O racismo, Discriminação racial, xenofobia, e intolerância correlata. Durban 31 de agosto a 08 de setembro de 2001 Disponível em: [www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao\\_durban.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf) Acesso em: 18 de maio de 2016

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS, *Adotada pela Assembléia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961.* Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Crian%C3%A7a/declaracao-dos-direitos-da-crianca.html> Acesso em: 18 de maio de 2016

GUIMARÃES, Renato. As Umbandas dentro da Umbanda. 2012 Disponível em: <https://registrosdeumbanda.wordpress.com/as-umbandas-dentro-da-umbanda/> Acesso em: 28 de março de 2016



\_\_\_\_\_. Letras de músicas de Gilberto Gil. Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/>. <https://www.vagalume.com.br/gilberto-gil/>  
Acesso em: 09 de março de 2016

ITU DIGITAL, João de Camargo, 2006 Disponível em:  
<http://www.itu.com.br/cultura/noticia/joao-de-camargo-20100202> Acesso em: 09 de  
março de 2016

LEI Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da  
educação nacional. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em: 16 de novembro de  
2016

LEI Nº 9.475 - Planalto - [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9475.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm) Acesso  
em > 23/09/2016

LINARES, Ronaldo Antonio; TRINDADE Diamantino Fernandes. Memórias da  
umbanda do Brasil. A pesquisa na história da umbanda. Memórias da umbanda do  
Brasil, 2011 256 p

MAGNANI, Jose Guilherme Cantor. Umbanda. São Paulo: Ática, 1991

MUNANGA, Kabengele.(org) Superando o Racismo na escola. 2ed [Brasília]:  
Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e  
Diversidade, 2005. 204p.: il

ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. 2011, Disponível em:  
<http://www.revistas.usp.br/cerusp/article/download/83170/86205> Acesso em: 03  
junho de 2016

PRANDI, Reginaldo. A dança dos caboclos: Uma síntese do Brasil segundo os terreiros afro-brasileiros, USP Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/prandi/dancacab.htm> Acesso em: 10 de novembro de 2015.

\_\_\_\_\_. De africano a afro brasileiro: etnia, identidade, religião. **Revista USP**, São Paulo, n. 46, p. 52-65, junho/ agosto 2000. Disponível em: [www.revistas.usp.br/revusp/article/download/32879/35450](http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/32879/35450) Acesso em: 6 mar 2016

RECH, Pedro Eloi. Jorge Amado e a liberdade religiosa. Disponível em: <http://www.blogdopedroeloi.com.br/2013/01/jorge-amado-e-liberdade-religiosa.html> Acesso em: 16 de novembro de 2016

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes; ANDRADE, Antonio de. O telejornalismo brasileiro e suas memórias. **Comunicação: Veredas / Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação**, SP: Ed. Unimar, 2005. V.4, n.4, 2005 p.88

TEIXEIRA, Faustino. **A religião e a busca de significado**. Programa de Pós graduação Ciências das Religiões – Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <http://fteixeira-dialogos.blogspot.com.br/2011/09/religiao-e-busca-de-significado.html> Acesso em: 19/12/2015 às 13h 56min

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil-programa 2. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Valores%20civilizat%C3%B3rios%20afrobrasileiros%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20-%20Azoilda%20Trindade.pdf> Acesso em: 16 de novembro de 2016

TV BAÚ, 1971. **Seu Sete faz o milagre: a TV vai mudar!** Disponível em:  
<http://tvbau.blogspot.com.br/2012/12/1971-abaixo-assinado-contra-baixaria-na.html>  
Acesso em: 30 de abril de 2017

UMBANDA EU VISTO ESSA CAMISA, s.d. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/umbandaeuvistoessacamisa/posts/435824826507278>  
Acesso em: 16 de novembro de 2016

## LETRAS DAS MÚSICAS

GIL, Gilberto. Andá com fé. In: RENNÓ, Carlos. **Gilberto Gil: todas as letras**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

GIL, Gilberto. Bahia de todas as contas. In: RENNÓ, Carlos. **Gilberto Gil: todas as letras**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

GIL, Gilberto. Pessoa nefasta. In: RENNÓ, Carlos. **Gilberto Gil: todas as letras**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

GIL, Gilberto. Se eu quiser falar com Deus. In: RENNÓ, Carlos. **Gilberto Gil: todas as letras**. São Paulo: Companhia das letras, 2003.

## ANEXO

Pronunciamento do Deputado Wadih Damous (PT) na Câmara dos Deputados sobre a Intolerância religiosa contra o Candomblé e a Emenda nº 3.218, que inseriu na Constituição de 1946 o § 7º do art.141. de Jorge Amado



### CÂMARA DOS DEPUTADOS – DETAQ

Sessão: 163.1.55.O

Hora: 14h36

Fase: BC

Com redação final

Data: 18/06/2015

#### Sumário

Repúdio às manifestações de intolerância religiosa contra cidadãos praticantes do Candomblé, em Salvador, Estado da Bahia, e na cidade do Rio de Janeiro.

::Gravado por Maria Luíza (1966) em 29/06/2015 14:25:13::

**O SR. PRESIDENTE** (Carlos Manato) - Concedo a palavra ao Deputado Wadih Damous, do PT do Rio de Janeiro. S.Exa. tem 3 minutos na tribuna.

**O SR. WADIH DAMOUS** (PT-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz a esta tribuna são dois fatos de extrema gravidade. Um aconteceu na Bahia e o outro, no Rio de Janeiro. Por conta desses dois fatos graves, vou aqui, rapidamente, fazer um exercício de memória e prestar uma homenagem a um ex-Deputado e grande Constituinte de 1946, o grande escritor Jorge Amado, que honrou esta Casa.

Constituinte pelo Partido Comunista Brasileiro, Jorge Amado, efetivamente, não gostava do exercício parlamentar, mas apresentou, na Constituinte, diversas emendas, que hoje integram o nosso patrimônio jurídico e todos os textos constitucionais promulgados de 1946 para cá. Entre as emendas de Jorge Amado, cito a isenção de tributos para importação de papel para publicação de livros e jornais — aliás, fato levantado aqui ontem; a não obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas; a supressão da censura prévia para a publicação de livros e periódicos; a liberdade de culto religioso.



É esse último tema que me traz aqui, Sr. Presidente.

Jorge Amado disse o seguinte, no seu livro de memórias *Navegação de Cabotagem: Se de algo me envaideço quando penso nos dois anos que perdi no Parlamento é da emenda que apresentei ao Projeto de Constituição (...) emenda que, vitoriosa, mantida até hoje, veio garantir a liberdade de crença no Brasil.*

Pois bem, Sr. Presidente. Nesta semana, em Salvador, uma senhora babalorixá, de 90 anos de idade, foi ofendida, agredida moralmente por fanáticos, por intolerantes religiosos, por gente que desrespeita a crença alheia. Logo depois, essa senhora veio a falecer de enfarte por conta das agressões morais sofridas. Na mesma semana, como se fossem fatos articulados, uma menina de 11 anos, no Rio de Janeiro, ao sair de um culto de candomblé, numa sexta-feira, foi apedrejada e, hoje, está traumatizada, com medo de sair de casa, por conta da agressão sofrida.

Sr. Presidente, Jorge Amado apresentou essa emenda em 1946. De lá para cá, se não me engano, já são 69 anos, e nós continuamos vivenciando esses fatos que Jorge Amado quis enfrentar, ornamentando o texto constitucional.

Então, Sr. Presidente, fica a denúncia e fica o apelo para que nós tenhamos respeito, para que nós tenhamos tolerância, para que nós garantamos, na nossa prática cotidiana, os direitos e garantias fundamentais, entre os quais está o culto religioso, sobretudo os de matriz africana, que são diuturnamente desrespeitados aqui no Brasil.

Peço que o meu pronunciamento seja divulgado no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Carlos Manato) - Muito obrigado, nobre Deputado.

V.Exa. será atendido.

#### PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o então Deputado Jorge Amado, do Partido Comunista pelo Estado de São Paulo, foi autor da Emenda nº 3.218, que inseriu na Constituição de 1946 o § 7º do art. 141.

Jorge Amado foi um Parlamentar atuante. Os Anais do Congresso registram que apresentou 15 emendas ao Projeto de Constituição, entre as quais se destacam a isenção de tributos para importação de papel para publicação de livros e jornais (Emenda 2.850); a não obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas (Emenda 3.062); a supressão da censura prévia para a publicação de livros e periódicos (Emenda 3.064); a liberdade de culto religioso (Emenda 3.218) e a eliminação do dispositivo que facultava apenas a brasileiros natos o exercício das profissões liberais (Emenda 3.355).

No seu livro de memórias *Navegação de Cabotagem*, deixou registrado:

*Se de algo me envaideço quando penso nos dois anos que perdi no Parlamento é da emenda que apresentei ao Projeto de Constituição (...) emenda que, vitoriosa, mantida até hoje, veio garantir a liberdade de crença no Brasil.*

Frequentador dos cultos religiosos africanos desde jovem e acostumado a vê-los tratados sob o açoite da polícia, esse era um tema sensível ao jovem Deputado. (Embora a República já houvesse garantido o Estado laico, no Brasil de então, qualquer culto religioso diferente do católico romano — ainda que cristão —, era assunto de polícia). Contudo, foi uma luta para a qual o autor não pôde contar com os colegas de partido comunista, para quem religião era o ópio do povo, desvio pequeno-burguês.

*De comunista apenas eu, mais fácil fazê-la tramitar como projeto de intelectual conhecido, ligado às seitas afro-brasileiras, bem-visto apesar de comuna. Fosse da bancada a emenda nasceria morta.*

A emenda foi negociada com Parlamentares de outras legendas pelo próprio Jorge Amado, que conta em suas memórias ter procurado primeiro Luiz Viana Filho, baiano e escritor, autor de livro sobre *O Negro no Brasil*, Deputado pela UDN; em seguida, o sociólogo pernambucano Gilberto Freire, a quem teria seduzido com o argumento de que os xangôs do Recife vão poder dançar em paz, para, em seguida, percorrer o plenário,

conquistar assinaturas nas bancadas da UDN e do PSD — Otávio Mangabeira, Milton Campos, Cirilo Júnior, Prado Kelly —, de espectros ideológicos tão distintos do seu PCB, cujos integrantes recusaram-se a assiná-la. Aprovada, a emenda converteu-se no art. 141, § 7º, da Constituição de 1946.

*Essa a minha contribuição para a Constituição Democrática de 1946. Transformada em artigo de lei (sic) a emenda funcionou, a perseguição aos protestantes, a violação de seus templos, das tendas espíritas, a violência contra o candomblé e a umbanda tornaram-se coisas do passado. Para algo serviu minha eleição, a pena de cadeia que cumpri no Palácio Tiradentes (...).*

Reterei, das redes sociais, o texto do Prof. Adriano Pillati, da PUC/RJ, que traz um bom resumo dos preocupantes acontecimentos ocorridos nos últimos dias, no Estado do Rio de Janeiro e na Bahia:

*Em menos de duas semanas, duas agressões bárbaras. Primeiro em Salvador, com uma eminente babalorixá de 90 anos sendo insultada e ameaçada noite adentro por uma turba de fanáticos (e mercenários) neopentecostais aglomerados em frente a sua Casa. Ao amanhecer, a idosa enfartou e morreu.*

*Anteontem, mais um caso no Rio, uma criança de 11 anos apedrejada ao sair de uma Casa de Candomblé por dois fanáticos (ou mercenário) neopentecostais. Agora está com medo de sair de casa.*

*Estão criminalizando até as roupas brancas no Rio: sair de branco às sextas-feiras pode acarretar ferimentos ou o pior em certas regiões da cidade e da Baixada. Canalhas insultam e agridem em nome de Deus. Delinquentes depredam templos e destroem objetos de culto, instrumentos musicais, vasos de flores em nome da Verdade. O Estado Islâmico é aqui, já está entre nós, a jihad é neopentecostal. Perversos mercadores da fé são agraciados com concessões de rádio e TV e renúncias fiscais para veicularem seus lucrativos discursos de ódio. E o Povo de Santo volta a ser submetido a uma violência e a uma repressão, privadas, como há muito não se via.*

*Isso vem acontecendo há anos.*

*Na PUC-Rio, entre 2010 e 2011 tentamos colaborar com a resistência, realizando primeiro, por solicitação das comunidades, o mapeamento das Casas Religiosas de Matriz Africana em situação de risco e, depois, elaborando uma Cartilha para legalizar essas Casas, ou seja, assegurar toda a proteção legal a que têm direito. Mas é pouco. E o Estado?*

*Não tenho dúvida de que o Povo de Santo saberá resistir. Devotos do Candomblé e da Umbanda resistiram aos senhores, aos feitores, à Guarda Real Portuguesa, ao clero, às polícias, aos fanáticos de outras confissões durante séculos. Mas enquanto isso, corpos ficarão pelo caminho, devotos de uma cultura de paz e beleza serão humilhados, agredidos, torturados, crianças serão traumatizadas.*

*É no Estado Democrático de Direito que o Candomblé e a Umbanda estão a enfrentar uma guerra santa sem quartel, uma onda de desrespeito (intolerância é um termo ambíguo) que não cessa. O Ministério Público e as outras polícias, as defensorias públicas, o ministério das Comunicações, as OABs, a sociedade civil, enfim, precisam entrar firme nessa briga, em defesa da liberdade religiosa e do respeito aos direitos civis dos devotos das religiões de matriz africana. Toda omissão será conivência, cumplicidade, vergonha. Axé.*

Disponível em:

<http://www.camara.leg.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=163.1.55.O&nuQuarto=22&nuOrador=1&nuInsercao=0&dtHorarioQuarto=14:36&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=18/06/2015&txApelido=WA DIH%20DAMOUS&txFaseSessao=Breves%20Comunica%C3%A7%C3%B5es%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20%20&dtHoraQuarto=14:36&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final> Acesso em: 16 de novembro de 2016